

3352

BUSCA ATIVA DE PACIENTES ACOMPANHADOS PELOS AMBULATÓRIOS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA CONTINUIDADE DE TRATAMENTO EM CONTEXTO DE SARS-COV-2.**MONTEIRO, YMC(1); JUNGES, APP(1); SILVEIRA, LG (1); PEDROTTI, MT (1); CORREIA, PE**

YASMINE MASSARO CARNEIRO MONTEIRO; ANA PAULA PEDROSO JUNGES; LETÍCIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; MIRELA TSCHIEDEL PEDROTTI; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; VICTORIA DE JORGE; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O contexto da pandemia de Covid 19 trouxe a necessidade de adaptação de atendimento dos serviços ambulatoriais. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desenvolveram-se ferramentas para que as equipes assistenciais, com segurança, realizem atendimentos e orientações à distância aos pacientes (recentemente regulamentado pelo CFM), como aqueles com endocrinopatias graves. Diversas doenças endócrinas aumentam o risco de infecções, assim como expõem os pacientes a uma maior morbimortalidade. Simultaneamente, muitas dessas doenças são graves, e os pacientes necessitam de acompanhamento continuado e uso crônico de medicamentos, muitos deles regulamentados e distribuídos através de protocolos assistenciais do Ministério da Saúde. Devido a essas necessidades e ao fato que a ida ao ambulatório expõe o paciente ao risco de contágio ao SARS-CoV-2, o atendimento à distância se tornou uma ferramenta imprescindível. Entretanto, ao colocar em prática estas estratégias, identificaram-se pacientes do ambulatório de endocrinologia que não puderam ser localizados devido a cadastro com informações desatualizadas ou errôneas. Esses pacientes, assim, ficaram sem atendimento e sem contato com o hospital, expondo-se aos riscos tanto da SARS-CoV-2 quanto da desassistência de seus distúrbios.

Objetivos: Os alunos da Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFRGS criaram um projeto de busca ativa com o objetivo de localizar esses pacientes e, assim, possibilitar o atendimento e sistematizar métodos de busca ativa.

Metodologia: A partir da identificação, pela equipe assistencial do serviço de endocrinologia, dos pacientes não localizados, serão utilizados os dados disponíveis - como endereço de residência, local de trabalho, telefone da secretaria de saúde - para a busca, que será feita por telefone e/ou online. O cadastro será atualizado, e os pacientes serão comunicados que a equipe assistencial irá contatá-los para futuro agendamento de atendimento remoto.

Os resultados serão avaliados pelo número total de pacientes localizados, seus diagnósticos e pela análise do impacto do contato remoto no atendimento.

Discussão: Portanto, acredita-se que esta busca ativa possibilitará a localização dos pacientes, evitando descontinuidade do tratamento e contribuindo para redução de seus riscos durante a pandemia. Ademais, será feita a sistematização de métodos de busca ativa que poderão ser reaplicados a posteriori e a verificação do impacto do contato remoto com os pacientes.

3379

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS E A PRESENÇA DE DOENÇA CARDIOVASCULAR E SEUS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2**RENATA BOSCAINI DAVID; JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS; CRISTINA PAVINATTO; DANIÊ HAHN WEBER; THALIA FAVRETTO; PAULA HORN ZELMANOVITZ ; CAROLINE DE FRAGA BASSOTTO; THEMIS ZELMANOVITZ**

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A maior ingestão de alimentos ultraprocessados (UP) pode estar associada a obesidade e ao aumento da prevalência de DM tipo 2 e DCV. Com isso, a intervenção sobre a ingestão de UP têm sido foco de estudo.

Objetivo: Analisar a associação entre o consumo de alimentos processados e ultraprocessados e a DCV e seus fatores de risco em pacientes com DM tipo 2.

Metodologia: Foram avaliados pacientes com DM2 do Ambulatório do Grupo de Nutrição em Diabete do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes realizaram avaliação nutricional (antropometria e registros alimentares com pesagem de três dias) e clínica (controle glicêmico e pressórico, perfil lipídico, complicações crônicas do DM). Os itens de consumo alimentar relatados foram classificados em quatro grupos: alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários (consumo de óleos), alimentos processados e alimentos ultraprocessados.

Resultados: Foram avaliados 481 pacientes (52%M), média de idade de 61 ± 9 anos e tempo médio desde o diagnóstico do DM de 12 ± 9 anos. O consumo de alimentos processados e UP correspondeu, respectivamente, a $20,4 \pm 12,4\%$ e $14,2 \pm 10,8\%$ da energia do dia. Os pacientes foram divididos de acordo com os quartis de consumo da soma de alimentos processados mais UP. Quando avaliados os fatores de risco cardiovascular, observamos que os pacientes do Quartil 3 (idade: $59,1 \pm 9,8$; $P = 0,037$) tenderam a ser mais jovens do que aqueles do Quartil 1 (idade: $62,4 \pm 8,4$), assim como o IMC apenas dos pacientes no Quartil 2 ($28,0 \pm 4,2$; $P = 0,016$) foi menor do que aqueles do Quartil 3 ($29,8 \pm 4,3$). Não se observou diferença em relação ao controle glicêmico, pressórico, perfil lipídico entre quartis, mesmo após ajuste para o uso de hipolipemiantes orais e idade. Não se observou diferença em relação a presença ou não de DCV. Quanto às características da dieta dos pacientes, observamos que os pacientes do quartil 4 apresentaram valor calórico total, fibras, gorduras trans e saturada maiores, enquanto o consumo de proteínas e gordura poliinsaturada foram menores.

Conclusão: Neste grupo de pacientes com DM tipo 2, uma associação inversa entre o consumo de alimentos com maior processamento e a idade foi observada. Além disso, o consumo destes alimentos está associado a maior ingestão de calorias, gordura trans e saturada. Não se observou relação com a presença de fatores de risco CV. Estudos longitudinais adicionais são necessários para confirmar nossos resultados.